

DIVERSOS OLHARES SOBRE O BRINCAR

Márcia Andrade Vicente Lucas¹

Kátia Cilene Camargo Silva²

Resumo: O presente trabalho objetiva a reflexão acerca das brincadeiras como marca da cultura da infância que precisa ser resgatada e preservada, garantindo à criança o direito de ser criança. A iniciativa surge a partir de uma proposta colocada pela formadora no curso Educação Infantil e suas Especificidades, Módulo II, realizado no primeiro semestre do ano de 2016, no Centro de Formação dos Profissionais em Educação do município de Anápolis–CEFOPE. Propôs-se uma pesquisa envolvendo vários atores com o intuito de levar todo o grupo de professores cursistas a refletir sobre as concepções de infâncias, brinquedos e brincadeiras através dos tempos. Optou-se pela entrevista semiestruturada com categorias de pais, professores e crianças. Buscou-se fazer breve levantamento histórico do brincar e sua importância para o desenvolvimento infantil, relatar algumas brincadeiras de ontem e de hoje e explicitar como o exercício por parte dos adultos de lembrar-se do passado revelou memórias, emoções expressas em sorrisos nostálgicos sobre a infância de décadas passadas. Concluiu-se que as crianças de hoje possuem locais diferentes e, em comparação com o passado de certa forma, reduzidos para o brincar, todavia muitas brincadeiras antigas ainda fazem a diversão das crianças de hoje, sendo a instituição escolar um local privilegiado para perpetuar este processo de transmissão da cultura lúdica.

Palavras-chave: Infâncias. Brincar. Brincadeiras. Brinquedos. Memórias

Introdução

O brincar é inerente ao ser humano. Na perspectiva do patrimônio lúdico cultural é um instrumento rico e essencial de comunicação entre as gerações, de aprendizagens significativas e de transmissão de valores.

Resgatar e valorizar as brincadeiras no universo infantil e principalmente no espaço educativo é garantir a construção de identidade pessoal e coletiva, por meio de experiências vividas, interações, imaginações, observações e questionamentos, produzindo assim, saberes e fazeres históricos culturais.

Este estudo possui como linha-mestra os conceitos referenciais adquiridos no curso Educação Infantil e suas especificidades II, realizado no primeiro semestre do ano de 2016, no Centro de Formação dos Profissionais de Educação do município de Anápolis – CEFOPE.

¹ Pedagoga, Especialista em Docência Universitária. prof.marciandrade@hotmail.com

² Pedagoga, Especialista em Administração Escolar e Tecnologias em Educação, Mestre em Gestão de Patrimônio Cultural. PUC-GO Kátia@catolicadeanapolis.edu.br.

Propôs-se uma pesquisa envolvendo vários atores. Foram colhidas duas entrevistas de cada categoria: pais, professores e crianças onde cada um pode revelar do que brincavam quando crianças, com quem brincavam, quem ensinava as brincadeiras, quais brincadeiras eram as mais prazerosas, de qual período da vida se lembram mais e, quando adulto em que fase da vida se concentrava as atividades do brincar e com quem.

Pode-se desta maneira perceber o universo infantil constituído por cada um de nós nos brinquedos e brincadeiras, sentimentos expressos, costumes, falas, gestos, ou seja, enxergar as infâncias construídas e repassadas de geração em geração através da história.

Assim, para melhor compreender o objeto da pesquisa, optou-se pela entrevista semiestruturada, pois ela “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

E ainda, buscou-se fazer breve levantamento histórico do brincar e sua importância para o desenvolvimento infantil, relatar algumas brincadeiras de ontem e de hoje e explicitar como o exercício por parte dos adultos de lembrar-se do passado revelou memórias, emoções expressas em sorrisos nostálgicos sobre a infância de décadas passadas.

Concluiu-se através desses diversos olhares dos entrevistados e teóricos envolvidos na pesquisa, visualizar as infâncias que vem sendo construída pela e na história, com seus brinquedos e brincadeiras de época, que as crianças de hoje possuem locais diferentes e, em comparação com o passado de certa forma, reduzidos para o brincar, todavia muitas brincadeiras antigas ainda fazem a diversão das crianças de hoje, sendo a instituição escolar um local privilegiado para perpetuar este processo de transmissão da cultura lúdica.

Referencial Teórico

A concordância de que a brincadeira é um elemento da infância advém de uma visão social na qual o brincar é uma atividade inata à natureza da criança. Não obstante, a educação da criança, que aprende a uma determinada maneira de brincar, procede das concepções românticas de homem e educação e recebe contribuições da distinção entre a criança e adulto, com direitos e deveres construídos a partir da Idade Média.

É com a ruptura do pensamento romântico que a valorização da brincadeira, da forma como entendemos hoje, ganhou espaço na educação das crianças. Na antiguidade, elas

participavam, tanto quanto os adultos, das mesmas festas, dos mesmos ritos e mesmas brincadeiras. Conforme Aires (1971, p. 94):

Nessa época o trabalho não ocupava tanto tempo do dia e nem tinha o mesmo valor existencial que lhe atribuímos nesse último século. A participação de toda a comunidade, sem discriminação de idade, nos jogos e divertimentos era um dos principais meios de que dispunha a sociedade para estreitar seus laços coletivos e para se sentir unida.

Com o desenvolvimento econômico o papel social da mulher foi se transformando.

O nascimento da indústria alterou profundamente a estrutura social vigente, modificando costumes de dentro da família e o papel da mulher dentro de casa, e resultou em grandes mudanças com relação à proteção da criança. (RIZZO, 2006, p. 31).

As mudanças na forma de vida, inclusive, pela entrada da tecnologia, em forma de televisão, computadores, no cotidiano das pessoas, a criança está cada vez mais cedo exposta à internet, DVD's, desenhos animados, aparelhos celulares que também produz mudanças na própria brincadeira das crianças. O uso desses recursos tecnológicos pode prejudicar a criança tanto na sua formação intelectual quanto no fato de que hábito de pesquisa se prende apenas nas redes sociais e deixa-se de lado outras formas de produção de conhecimento. A formação social da criança fica prejudicada já que reduz a interação. É o que aponta pesquisas realizadas no Reino Unido que sugerem que as crianças agora ficam muito mais confinadas em casa e têm muito menos independência de locomoção do que tinham vinte anos atrás. E, enquanto os pais agora passam menos tempo com as crianças, eles tentam compensar a falta fornecendo cada vez mais recursos econômicos para cuidar dos filhos (BUCKINGHAM, 2003, p.21).

O brincar passou por diversas concepções na história. Tal diversidade só é compreendida se tomarmos como ponto de partida o fato de que o brincar é uma atividade mental, uma forma de interpretar e sentir determinados comportamentos humanos. O brincar deve ser considerado como representação e interpretação de determinadas atividades infantis explicitadas pela linguagem num determinado contexto social. A brincadeira é uma linguagem baseada na atribuição de significados diferentes aos objetos e à linguagem, comunicados e expressos por um sistema próprio de signos e sinais (BROUGÈRE,1993).

Vygotsky (1984) define o brincar com uma situação imaginária criada pela criança e considera que brincar preenche necessidades que mudam de acordo com a idade.

Kishimoto (2007, p. 57) diz:

Quando vemos uma criança brincando de faz-de-conta, sentimo-nos atraídos pelas representações que ela desenvolve. A impressão que nos causa é que as cenas se desenrolam de maneira a não deixar dúvida do significado que os objetos assumem dentro de um contexto. Assim, os papéis são desempenhados com clareza: a menina torna-se mãe, tia, irmã, professora, o menino torna-se pai, índio, polícia, ladrão sem script e sem diretor. Sentimo-nos como diante de um miniteatro, em que papéis e objetos são improvisados.

O brincar é mais do que uma distração, é uma linguagem na qual a criança revela um modo de pensamento, através das brincadeiras a criança reconhece-se no espaço, estabelece a ideia de si e do outro, experimenta, comunica, interpreta, desenvolve habilidades eficazes para uma melhor compreensão do mundo.

As brincadeiras são linguagens em que a criança demonstra como ela interpreta e enxerga o mundo. Brincar é um direito de todas as crianças do mundo, garantido no Princípio VII da Declaração Universal dos Direitos da Criança da UNICEF (1959). Esse direito garante que:

A criança deve ter todas as possibilidades de se entregar aos jogos e às atividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o gozo deste direito” (Declaração Universal dos Direitos da criança, 1959).

Do ponto de vista do desenvolvimento da criança, a brincadeira ocasiona benefícios sociais, cognitivos e afetivos na medida em que, “além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade, o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência”. Vygotsky (1987, p. 102).

Ao brincar, o desenvolvimento infantil pode alcançar níveis mais complexos por causa das possibilidades de interação entre os pares numa situação imaginária. Pela negociação de experiência a brincadeira permite a criança: atribuir significados diferentes aos objetos transformando-os em brinquedos; levantar hipóteses; resolver problemas e pensar; sentir sobre seu mundo. Por isto, Vygotsky (1984, p. 74) considera que a brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal”, isto é, a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema,

e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela resolução de um problema sob a orientação de um adulto. Segundo o autor a brincadeira possui três características: a imaginação, a imitação e regra.

Passa-se a discussão dos dados coletados divididos nas três categorias: olhar dos pais, das crianças e das professoras.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos da pesquisa deu-se por meio de pesquisa bibliográfica, estudos teóricos, entrevistas, observações, presença dos pesquisadores na coleta e análise de informações.

As categorias de entrevistados foram pais, professores e crianças (duas entrevistas de cada).

Nas entrevistas pode-se revelar do que brincavam quando crianças, com quem brincavam, quem ensinava as brincadeiras, quais brincadeiras eram as mais prazerosas, de qual período da vida se lembram mais e, quando adulto em que fase da vida se concentrava atividades do brincar e com quem.

Optou-se pela entrevista semiestruturada por julgar ser a técnica mais pertinente para obtenção de informações acerca do objeto pesquisado, no sentido de permitir conhecer mais de perto atitudes, sentimentos e valores.

Resultados e Discussões

1. OLHAR DOS PAIS

Os pais revelaram que os companheiros das brincadeiras eram irmãos, primos e vizinhos e o local era sempre o quintal e a rua.

Minha diversão era com a molecada na rua. Chegava da escola, fazia a tarefa de casa e ia para a rua. Minha mãe me chamava quando estava escurecendo. Não tinha preocupação com segurança, a vizinhança ajudava a cuidar de todas as crianças, não tinha preocupação com as companhias, com nada... (Pai 1)

O recorte acima demonstra que as crianças eram mais livres no que se refere a espaços físicos, a vizinhança era conhecida da família e isto favorecia a liberdade para o brincar. As brincadeiras preferidas relatadas nas duas entrevistas de pais eram: pipa, boneca, cozinhadinho, pião, bola, carrinho feito a partir de sucata pelas crianças, andar de bicicleta,

mãe da rua, três marias, queimada, pique pega, pique esconde, beto, bandeirinha, bolinha de gude.

Os depoimentos revelam que eram comum as andanças pelos quintais a procura de frutas da estação. Esta diversidade de brincadeiras propõe uma infinidade de oportunidades de experiências ricas para o desenvolvimento infantil. Garaigordobil apud Both (2008, p. 112) afirma que:

É através da brincadeira que a criança amadurece o sistema nervoso, educa os sentidos, desenvolve as habilidades motoras (controle e consciência corporal, locomoção, manipulação, habilidades básicas, genéricas, etc.), as capacidades físicas básicas (força, resistência, velocidade e amplitude de movimento) e ainda possibilita à criança coordenar o corpo, permitindo um melhor desenvolvimento no meio [...].

Brincávamos com vizinhos e com os primos. Os mais velhos cuidavam dos mais novos. (Pai 2).

Vê-se grande interação entre as diversas idades, os mais novos aprendiam as regras das brincadeiras com os mais velhos o que corrobora com a Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP - proposta por Vygotsky, isto é, o sujeito menos experiente consegue agir com a ajuda de um mais experiente até que pode executar determinada tarefa sem ajuda transformando esta experiência em Zona de Desenvolvimento Real - ZDR.

Quando questionados em que épocas da vida brincaram os pais disseram que na infância brincaram muito e depois de adultos brincam com filhos, sobrinhos. Os pais lembraram com alegria e saudade sua infância assim como as professoras.

2. OLHAR DAS CRIANÇAS

As crianças desinibidas e comunicativas demonstram estar à vontade com as perguntas. Respondem que suas brincadeiras preferidas são: jogos de videogame e computadores e tablets, shopping, cinema, ioiô, pião, bicicleta, boneca, comidinha, fazendinha, pique pegue, pique esconde, queimada, futebol.

As crianças expressam com clareza suas preferências conforme os recortes: Adoro brincar com minha prima e com meu irmão... *Minha avó lê histórias pra mim gosto de ficar na casa dela. (Criança 1).*

Na resposta de uma das crianças vê-se uma tentativa de resgate dos brinquedos antigos por parte dos pais. *Meu pai já fez comigo um carrinho, só que é de pau com martelo e prego (Criança 1).*

Eu gosto de ir no sábado para minha avó. Lá eu posso andar de bicicleta; na minha casa não tem quintal, só escadas... (Criança 2). Lá na fazenda eu posso andar de cavalo. Se eu pudesse eu ia todo dia... (Criança 1). Minha brincadeira preferida é brincar no tablet e ir ao cinema com meu pai. (Criança 2)

É perceptível claramente o espaço de brincar modificado ou até mesmo reduzido, pois a liberdade da rua e dos quintais que se vê no depoimento dos adultos agora é mais protegida e vigiada por questões de segurança e devido aos cuidados com a proteção à infância.

O Estatuto da Criança e do Adolescente instituído em 1990 estabelece:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (art.3º)

3. OLHAR DAS PROFESSORAS

As professoras revelaram praticamente as mesmas brincadeiras relatadas pelos pais. Quando questionadas em que épocas da vida brincaram as professoras disseram que na infância brincaram muito e depois de adultos brincam com filhos, sobrinhos e com os alunos.

Ao receber a pergunta sobre sua infância e seus brinquedos tanto as professoras como aos pais, foi nítido perceber a nostalgia e os sorrisos que passaram a revelar. Daí por diante a fala foi fluente e fácil, diferente do início da entrevista. Uma das professoras chegou às lágrimas lembrando-se das companhias das brincadeiras de infância. *Chego a sentir o cheiro e o sabor do arroz enfumaçado dos cozinhadinhos... (Profª 1)*

Conforme Izquierdo (2002), a memória é a aquisição, formação, conservação e evocação de informações, aprendizagens, recordações lembranças, e recuperações do vivido.

A outra professora relembrou fatos da infância, da perda da mãe muito cedo, da avó que criou a ela e aos irmãos, que as brincadeiras com eles incluíam pipa e carrinho de rolimã...

Estas brincadeiras também foram citadas por um dos pais que lembrou dizendo que sentia saudade de sua infância e até das surras que levava por causa das peraltices. *As crianças de hoje não sabem como era bom ser livre...*

W. Benjamin (1997, p. 224) diz:

A verdadeira imagem do passado perpassa veloz. O passado só se deixa fixar como imagem que relampeja irreversivelmente, no momento em que é reconhecido... irrecuperável é cada imagem do presente que se dirige ao presente sem que esse presente se sinta visado por ela.

O brincar é encarado pelas professoras da Educação Infantil com salutar. *As crianças aprendem brincando...* (Prof^a 1)

A brincadeira e o brinquedo estão relacionados com a educação infantil, pois infligem uma reflexão sobre as práticas educativas dos professores em contato com as crianças, organizando a rotina diária, espaço, tempo das atividades, os materiais e dos brinquedos que são propostos na Educação Infantil. Isto é, lembrar de como é o ser criança traz o adulto para o universo infantil.

Subia em árvores e, mesmo brincando com os meninos em brincadeiras de menino não deixava de carregar uma boneca de pano no braço, presente da minha avó... (Prof^a 2)

As brincadeiras de infância corroboraram para que as professoras pudessem no seu cotidiano, interagindo com as crianças, perceberem a importância da ludicidade em cada uma das atividades que propõem.

Ao questionar sobre o que essas experiências da infância podem ajudar na prática pedagógica, as professoras disseram que conseguem trazer um pouco dessa alegria infantil para seu dia a dia com as crianças.

Em conformidade com esta ideia Vygotsky (2010, p. 223), diz:

Observa-se que o brincar é essencial para o bom desenvolvimento de crianças, em que há o envolvimento em atividades prazerosas e que através de brincadeiras a criança desempenha grandes conquistas que logo se tornam seu nível básico de ação real.

E ainda:

“A principal reivindicação pedagógica vem a ser a exigência de que todo o material didático e educativo seja integralmente penetrado e alimentado de uma diretriz-fim e o

educador saiba sempre e com precisão a orientação em que deve agir e a reação a ser estabelecida” (VYGOTSKY, 2010, p. 171)

Conclusão

O brincar é uma atividade de grande importância para a criança, pois a torna ativa, criativa e lhe dá oportunidade de relacionar-se com os outros. Também a faz feliz e por isso, mais propensa a ser bondosa e solidária.

Há que se explorar mais o espaço escolar para proporcionar essas vivências. As crianças precisam brincar para interpretar, assimilar o mundo em que vivem, vislumbrar fatos que esperam acontecer no futuro. As brincadeiras devem ser incentivadas, pois através delas as crianças recriam o mundo, refazem fatos e os adequam à sua compreensão.

Com este pequeno estudo objetivou-se observar os diferentes pontos de vista sobre o brincar. A escola e o professor desempenham um papel importante para que se possa observar o conteúdo das brincadeiras hoje, mediar tais situações e propor novas experiências, por meio de brincadeiras tradicionais, revestidos de conteúdo histórico e significativo da nossa cultura. Dar vez e voz a criança foi uma experiência riquíssima, pois aproximou não só o sujeito pesquisador, mas também pais e professoras do universo infantil, seus modos de pensar, sua lógica, suas preferências e vontades. Aos adultos foi possível ver como é importante promover uma infância rica de experiências para as crianças, não só pelo fato de isto ser primordial para seu desenvolvimento, mas também pelo fato dessas lembranças as acompanharem por toda a vida suscitando fortes emoções e sentimento de valor como pessoa humana.

Referências

- AIRES, Phillipe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo. Summus, 1984.
- _____. **Magia, técnica, arte e política**. Ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo. Ed. Brasiliensis, 1987.
- BUCKINGHAM, David. Media education – literacy, learning and contemporary culture. Cambridge. Polity Press, 2003 apud CHAVES, Isabelle, **Tecnologia e infância: um olhar sobre as brincadeiras das crianças**. UEM, Maringá, 2014.
- BROUGERE, Gilles. **Brinquedos e cultura**. Revisão Técnica e Versão Brasileira adaptada por Wajskop. Gisela- São Paulo: Cortez 1995. Coleção questões da nossa época.

Educação Infantil, lugar de aprendizagem. Disponível em:
<<http://www.revistaescola.abril.com.br/educacaoinfantil/gestao/educacao-infantil-lugar-aprendizagem-creche-pre-escola-espacos-ambientes>>. Acesso em: 03 mai. 2012.

Educação infantil. Disponível em: <<http://www.revistaescola.abril.com.br>>. Acesso em 24 abr. 2012.

IZQUIERDO, T. **Memória.** Porto Alegre. Artmed, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Citado por Lucena, Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil.** Campinas: Papyrus, 2004.

_____, (Org). **Jogo brinquedo brincadeira e a educação.** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

RIZZO, Gilda. **Creche:** organização, currículo, montagem e funcionamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente, O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Trad. José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 7º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Pensamento e Linguagem.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003b.